



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO**

**VITOR VINICIO DA SILVA OLIVEIRA**

**MUITO MAIS QUE ALGORITMOS: O FUTURO COM A REVOLUÇÃO DA IA**

**GOIÂNIA**

**2024**



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO**  
**CURSO DE JORNALISMO**

**VITOR VINICIO DA SILVA OLIVEIRA**

**MUITO MAIS QUE ALGORITMOS: O FUTURO COM A REVOLUÇÃO DA IA**

Produto Filme Documentário apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Direito, Negócios e Comunicação, sob orientação da Professora Doutora Eliani de Fátima Covem Queiroz.

**GOIÂNIA**

**2024**

## VITOR VINICIO DA SILVA OLIVEIRA

Produto Filme Documentário apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Direito, Negócios e Comunicação, sob orientação da Professora Doutora Eliani de Fátima Covem Queiroz.

Data de defesa:

Resultado: \_\_\_\_\_

### BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Eliani de Fátima Covem Queiroz

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Sabrina Moreira de Moraes Oliveira

---

Jornalista Márcio Venício

Dedico este trabalho à Deus, que sempre me deu forças para continuar e chegar até onde estou. À minha mãe, Denise, e ao meu pai, Arivaldo, que sempre me ajudaram durante os quatro anos de curso. Dedico também aos meus amigos e colegas jornalistas que, durante a minha formação como profissional da imprensa, colaboraram muito para o meu aprendizado no jornalismo e na vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Começo agradecendo à minha mãe, Denise de Fátima Oliveira, e ao meu pai, Arivaldo Soares da Silva, que foram as principais pessoas durante a minha graduação em Jornalismo. Se hoje cheguei aonde estou, foi graças à Deus e a eles.

Aos futuros colegas de profissão que conheci durante o estágio e em trabalhos realizados durante o curso, meus sinceros agradecimentos por todo o conhecimento profissional compartilhado. Tenho certeza de que, com todo esse aprendizado adquirido, serei um ótimo profissional da comunicação.

À minha orientadora, Professora Doutora Eliani Covem, o meu muito obrigado pela dedicação nos vários momentos de orientação deste trabalho. Com a sua ajuda e amplo conhecimento, consegui concluir o filme documentário com excelência.

Agradeço também aos meus amigos e colegas de faculdade que me acompanharam durante esses quatro anos. Foram vários momentos que, com certeza, ficarão marcados durante toda a minha vida.

Minha gratidão aos professores da universidade que foram essenciais para a minha formação em Jornalismo. Jamais esquecerei de todo o conhecimento compartilhado.

E, claro, agradeço às fontes que se disponibilizaram a participar do documentário. Vocês foram importantíssimos para que esse trabalho de conclusão de curso fosse realizado com êxito.

“Se um dia tiver que escolher entre o mundo e o amor lembre-se: se escolher o mundo ficará sem o amor, mas se escolher o amor com ele você conquistará o mundo.”

Albert Einstein

**RESUMO:**

O filme documentário *Muito mais que algoritmos: o futuro com a revolução da IA* aborda as complexidades e impactos que a Inteligência Artificial pode causar no mundo atual e no mundo futuro. Especialistas no tema comentam sobre esse assunto do mundo tecnológico que, a partir de 2022, começou a ganhar maior repercussão com a chegada do *ChatGPT*. A IA não se resume apenas ao famoso *chatbot* da *OpenAI*, empresa criadora do *ChatGPT*. A nova ferramenta está no dia-a-dia de todos há várias décadas. Desde o atendimento eletrônico das operadoras de telefonia, os robôs responsáveis pela automação de grandes fábricas, até os robôs aspiradores de pó que ajudam nas tarefas diárias. Em tudo isto a Inteligência Artificial desempenha seu papel. Afinal, a IA é um risco ou um benefício? o documentário busca esclarecer todos os pontos em que a IA pode ser prejudicial, mas também esclarece os pontos positivos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Inteligência Artificial, algoritmo, futuro, robô, tecnologia.

**ABSTRACT:**

The documentary film *Much more than an algorithms: the future with the AI revolution* addresses the complexities and impacts that Artificial Intelligence can have on the current world and the future world. Experts on the topic comment on this issue in the technological world which, from 2022 onwards, began to gain greater repercussion with the arrival of ChatGPT. For those who think that AI is limited only to the famous chatbot from OpenAI, the company that created ChatGPT, you are very mistaken, as it has been in everyone's daily lives for several decades. From electronic customer service for telephone operators, robots responsible for automating large factories, to robot vacuum cleaners that help with daily tasks. In all of this, Artificial Intelligence plays its role. After all, is AI a risk or a benefit? the documentary seeks to clarify all the points in which it can be harmful, but also clarifies the positive points.

**KEYWORDS:** Artificial Intelligence, algorithm, robots, future, technology.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO I</b> .....	<b>11</b>
<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>11</b>
<b>1. DOCUMENTÁRIO</b> .....	<b>11</b>
1.1 Documentário: conceitos e teorias .....	11
1.2 Técnica de Produção de Documentário .....	13
1.3 História do Documentário no Brasil .....	16
<b>2. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL</b> .....	<b>21</b>
2.1 As inovações tecnológicas na criação da Inteligência Artificial .....	21
2.2 Utilização da Inteligência Artificial em várias áreas do conhecimento: benefícios e riscos .....	23
2.3 Narrativas sobre a Inteligência Artificial .....	25
<b>CAPÍTULO II</b> .....	<b>27</b>
<b>MEMORIAL</b> .....	<b>27</b>
<b>CAPÍTULO III</b> .....	<b>29</b>
<b>DESCRIÇÃO DO PRODUTO</b> .....	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>31</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>34</b>
<b>APÊNDICE I ROTEIRO</b> .....	<b>34</b>
<b>APÊNDICE II AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO</b> .....	<b>45</b>



## INTRODUÇÃO

O filme documentário *Muito mais que algoritmos: o futuro com revolução da IA* aborda de forma abrangente sobre os princípios da Inteligência Artificial (IA), destacando sua presença no cotidiano das pessoas. Desde os smartphones e televisores até os computadores e automóveis, os algoritmos de IA operam em diversos dispositivos eletrônicos, facilitando e aprimorando processos. Como destaca Gomes (2010, p. 239) a “IA também está relacionada com psicologia, biologia, lógica matemática, linguística, engenharia, filosofia, entre outras áreas científicas”.

A proposta deste trabalho foi de explorar temas de grande interesse e relevância, abordando tópicos que muitas vezes despertam curiosidade, mas são pouco compreendidos. A intenção foi tanto informar quanto provocar reflexão, independentemente do nível de familiaridade do espectador com o assunto. As informações apresentadas foram selecionadas a partir de referenciais teóricos pertinentes ao tema, proporcionando uma compreensão clara e detalhada do impacto e das possibilidades da IA.

A produção do documentário contou com a colaboração de dois especialistas: Gustavo Pacheco, especialista em IA e Diretor de Inovação e Tecnologia da MCA Consultoria e Planejamento Empresarial e LG Soluções Construtivas e Tecnologia, e Gustavo Vinhal, coordenador do curso de Big Data e Inteligência Artificial da PUC Goiás. As contribuições foram fundamentais para garantir a precisão técnica e a profundidade analítica do conteúdo.

Além dos especialistas, o filme incluiu Rogério Pereira Borges, pós-doutor, professor do curso de Jornalismo na PUC Goiás e jornalista do jornal O Popular; Catarina Lima, estudante de Jornalismo da PUC Goiás; e Denner Henrique, jornalista e editor de imagens da TV Serra Dourada, afiliada do SBT em Goiás.

Esse documentário não só busca elucidar o papel da Inteligência Artificial na sociedade contemporânea, mas também inspirar uma reflexão crítica sobre o futuro dessa tecnologia e suas implicações éticas, sociais e econômicas. Portanto, cada elemento do filme foi pensado para educa

engajar o público sobre o tema, pois como Franco (2017, p. 4) destaca: “a dificuldade em se definir a IA se transforma na dificuldade em definir o significado do termo inteligência propriamente dito”.

Para fortalecer as argumentações apresentadas, o documentário se apoia em uma série de referências e estudos que serão detalhados ao longo do trabalho escrito, oferecendo uma base confiável para as discussões propostas.

## **CAPÍTULO I**

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **1. Documentário**

##### **1.1. Documentário: conceitos e teorias**

O documentário é uma forma distintiva de expressão cinematográfica que se destaca por sua busca em representar a realidade. Diferentemente da ficção, onde a trama é criada a partir da imaginação do roteirista, o documentário se baseia na captura e na interpretação do mundo real, frequentemente com o propósito de informar, educar ou provocar reflexões no público.

A essência do documentário reside na fidelidade à realidade. Embora isso não signifique que a objetividade completa seja alcançável, uma preocupação central é manter a representação tão precisa e imparcial quanto possível. Isso é frequentemente obtido por meio do uso de imagens reais, gravações de áudio autênticas e, muitas vezes, entrevistas com pessoas que desempenham um papel na história a ser contada. De acordo com Guimarães (2006, p. 42):

Todos os seres vivos vivem no aberto, e é nele que resplende sua aparência. No entanto, diferentemente dos animais, o homem busca se apropriar desta abertura e capturar a manifestação da sua aparência, dando-lhe um nome, uma face, uma semelhança.

O autor considera que o homem busca documentar a expressão da aparência do outro, contando sobre sua vida, dando-lhe um significado, criando enfim, o filme documentário.

Portanto, a definição exata do que constitui um documentário tem evoluído ao longo do tempo, à medida que novas formas e estilos surgiram. Documentários podem variar desde narrativas observacionais que buscam simplesmente registrar eventos sem intervenção direta do cineasta, até documentários mais subjetivos e artísticos, nos quais a voz do diretor é claramente presente na obra.

Além disso, o documentário é uma poderosa ferramenta para explorar questões sociais, culturais, políticas e ambientais. Ele pode arremessar luz sobre problemas complexos, dar voz às comunidades marginalizadas e oferecer uma plataforma para debates públicos importantes. Segundo Nichols (2009, p. 21) “quando acreditamos que o que vemos é testemunho do que o mundo é, isso pode embasar nossa orientação ou ação nele”.

O documentário, como forma de expressão cinematográfica, está intrinsecamente ligado a várias teorias e abordagens dentro do campo do cinema. O estudo do documentário não se limita apenas à análise da realidade capturada na tela, mas também envolve uma exploração das teorias que fundamentam sua produção, recepção e significado.

Desde os primórdios do cinema, a noção de realismo tem sido central na discussão sobre o documentário. Teorias realistas (DA-RIN, 2004; NICHOLS, 2009; BERNARD, 2008; RAMOS, 2008; LUCENA, 2012) argumentam que o documentário deve espelhar a realidade de maneira objetiva, capturando eventos como eles acontecem. Essa abordagem enfatiza a imitação da vida real, buscando minimizar a influência do cineasta na narrativa.

Outra discussão fundamental no estudo do documentário é a ética em relação aos personagens que participam do filme e em relação à representação da realidade. Isso envolve considerações sobre a manipulação de imagens e sobre a privacidade das pessoas filmadas.

Embora a montagem seja uma parte essencial do processo cinematográfico, seu uso inadequado pode distorcer a realidade. Os cineastas enfrentam um dilema ético ao decidir o que incluir ou excluir, pois cada escolha pode moldar a percepção do público. A linha entre a montagem necessária para contar uma história coesa e a manipulação enganosa é muitas vezes tênue.

Alguns documentários têm a missão de promover a conscientização e a mudança social. Eles são usados como ferramentas poderosas para sensibilizar o público para questões críticas, desde questões ambientais até no âmbito dos direitos humanos. Nesse contexto, o documentário se torna uma plataforma para a defesa e o ativismo. Segundo Lucena (2012, cap. 3):

Observem seu entorno, o bairro em que moram, a região onde trabalham, as pessoas com quem convive, os indivíduos que eventualmente encontram, as notícias dos jornais e da TV. Enfatizo

que tudo pode motivar um documentário, e, quando começam a discutir em grupo as possibilidades, eles têm ideias fantásticas.

Nichols (2009) classificou os filmes documentários em seis modos: poético, participativo, reflexivo, performático, expositivo e observativo.

O documentário *Muito mais que algoritmos: o futuro com a revolução da IA* foi realizado segundo os parâmetros dos modos expositivo e observativo. No modo expositivo, de acordo com a teoria de Nichols (2009), o filme dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes, propondo uma perspectiva, expondo um argumento ou recontando a história. Já o modo observativo se trata do ato de observar os outros se ocupando dos seus afazeres, gravando o que acontece no momento e incluindo no filme.

A ascensão da tecnologia digital democratizou a produção de documentários. Agora, qualquer pessoa com uma câmera pode se tornar um documentarista, o que ampliou a diversidade de vozes e perspectivas no gênero. Por isso, observar o entorno, pode ser de fato, uma oportunidade para a produção de um documentário.

## **1.2.Técnica de Produção de Documentário**

A produção de um documentário envolve uma série de etapas e técnicas que moldam a narrativa, a estética e a mensagem do filme. A eficácia dessas técnicas pode impactar significativamente a qualidade do documentário. A primeira etapa envolve a pesquisa aprofundada sobre o tema do documentário. Isso inclui coletar informações, entrevistar especialistas, explorar fontes de arquivo e definir claramente os objetivos do filme.

O desenvolvimento da ideia é crucial para estabelecer a direção do projeto. Embora muitos documentários adotem uma abordagem mais flexível em relação ao pré-roteiro, ter um plano estruturado é fundamental. Isso pode incluir um esboço narrativo, lista de cenas ou entrevistas planejadas e um cronograma de produção. Um roteiro flexível permite espaço para a improvisação, mas mantém o foco no tema central.

A escolha do equipamento e das técnicas de captação de imagens é crucial para a qualidade visual do documentário. Isso inclui a seleção de câmeras, lentes e iluminação adequadas. A estabilidade da câmera, a

composição das cenas e a escolha de ângulos de filmagem desempenham um papel importante na estética do filme.

Depois das gravações de entrevistas e imagens que serão usadas como cenas de cobertura, é feita a decupagem, que é o processo de analisar e organizar o material bruto de filmagem, como entrevistas, imagens de arquivo e cenas gravadas, a fim de criar uma estrutura narrativa coerente e contar a história de forma eficaz.

Isso envolve a seleção das melhores tomadas, a ordenação das cenas, a edição do material e a escolha de momentos-chave para contar a história de maneira envolvente. Segundo Puccini (2007, p. 166), “a decupagem serve para eliminar aquilo que, para o diretor do filme, seriam as gorduras da tomada, seus momentos menos representativos.”

A partir da decupagem de todo o material gravado, é produzido o roteiro, que será o guia para a montagem do filme. De acordo com Puccini (2007, p. 22) “Esse roteiro será resultado de um trabalho de decupagem do material bruto de filmagem e terá sua função voltada não mais para orientar diretor, atores ou produtor, mas unicamente o montador, ou editor do filme.”

Alguns documentários apresentam entrevistas com especialistas, testemunhas ou pessoas envolvidas no tema. A habilidade do entrevistador em fazer perguntas pertinentes e a capacidade de criar um ambiente confortável para os entrevistados são fundamentais para obter depoimentos autênticos e significativos.

Os depoimentos dos entrevistados são cruciais para a composição do documentário. Wainer considera que (2010, p. 73):

As falas constituem a grande parte do que se pode considerar um documentário comum. Podem ocupar 80 ou 90% do tempo do audiovisual e é, portanto, objeto de muita atenção no desenho de produção. Uma escala de quantas pessoas? Que tipo de pessoas? Onde estarão? Ênfase em quem? São informações que impactarão diretamente nos esforços logísticos e de orçamento.

Dessa forma, o posicionamento, seja por opiniões ou relatos pessoais, dos entrevistados no filme documentário, constitui a parte principal do projeto. Ter ênfase em uma pessoa, como acontece em biografias, leva o público a mergulhar na história do personagem mencionado.

Dois exemplos de documentários biográficos são os longas-metragens dirigidos pelo cineasta Sílvio Tandler, *Os Anos JK*, *uma Trajetória Política*

(1980), trabalho de quatro anos de pesquisa, com excelente resultado de bilheteria nas salas de exibição e destaque especial para a biografia do ex-presidente Juscelino Kubistchek, e Jango (1984), trazendo relatos sobre o ex-presidente João Goulart (GONÇALVES, 2006).

Frequentemente, os filmes documentários recorrem a imagens de arquivo para enriquecer a narrativa histórica ou contextual, como é o caso dos dois filmes citados, Os anos JK: uma trajetória política e Jango, que exibiram fotos e vídeos dos ex-presidentes durante a gestão do governo federal e a trajetória política e pessoal de cada um deles.

A pesquisa, licenciamento e integração eficaz dessas imagens são considerações importantes. A trilha sonora e o design de som desempenham um papel significativo na criação de atmosfera e emoção no documentário. A escolha de músicas, efeitos sonoros e mixagem de áudio são aspectos cruciais da pós-produção, o que foi utilizado nos dois filmes citados.

A montagem, portanto, é o momento de colocar em sequência as imagens e trechos de entrevistas que produzem uma lógica e coerência ao filme. É nesta fase que todas as peças do documentário são unidas. A seleção cuidadosa de cenas, a ordenação da narrativa e a edição de áudio são partes integrantes desse processo. A pós-produção também inclui a adição de efeitos visuais, correção de cor, inclusão de trilha sonora, legendas, créditos finais e outros ajustes técnicos.

De acordo com Soares (2007, p. 179), “no documentário, a tendência a se explorar uma montagem expressiva, em contraposição à montagem narrativa, é consequência direta da própria natureza das imagens disponíveis ao montador”.

Por isso, caso o montador tenha disponíveis mais imagens ilustrativas do que cenas de falas, o documentário terá uma tendência mais expressiva. Caso as imagens disponíveis sejam, em sua maioria, de entrevistas, o filme terá um foco mais narrativo, explorando o discurso dos personagens envolvidos.

Depois de finalizado, o documentário precisa ser distribuído e exibido. Isso pode envolver submissões a festivais de cinema, transmissões em canais de televisão, disponibilização em plataformas de streaming ou exibições em festas de lançamento. Uma etapa muitas vezes negligenciada, mas valiosa, é a

busca de feedback de testes de audiência e especialistas para aprimorar o filme antes de sua divulgação final.

A produção de documentários muitas vezes requer uma equipe colaborativa, que pode incluir diretores, produtores, diretores de fotografia, editores, designers de som e outros profissionais. A eficácia da comunicação e da colaboração dentro da equipe é crucial para o sucesso do projeto.

Documentários podem ser produções de baixo orçamento ou envolver investimentos significativos. Gerenciar o orçamento com eficiência e buscar fontes de financiamento adequadas, como subsídios ou patrocínios, são aspectos importantes da produção. Uma gestão eficaz de registros e metadados é vital para rastrear e organizar o vasto material coletado durante a produção. Isso facilita a localização de imagens e informações durante a edição e a pós-produção.

Com a ascensão das plataformas digitais e das redes sociais, a distribuição de documentários também evoluiu. A estratégia de distribuição online, marketing e engajamento com o público por meio das mídias sociais desempenham um papel crucial na promoção e alcance do documentário.

Após a exibição do documentário, muitos cineastas buscam avaliar o impacto de sua obra. Isso pode envolver a análise das respostas do público, o monitoramento das discussões geradas e a avaliação de mudanças sociais ou políticas resultantes do filme.

### **1.3. História do Documentário no Brasil**

O cinema chega ao Brasil em meados de 1896, no final do século XIX, quando as primeiras projeções no país foram apresentadas no Rio de Janeiro e, posteriormente, em São Paulo (GONÇALVES, 2006). No entanto, nas primeiras décadas do século XX, a produção documental estava mais voltada para o registro de eventos, da vida cotidiana e de paisagens, do que para a narrativa significativa, de acordo com Altafini (1999).

No início, os pioneiros do cinema buscavam registrar fatos simples, como atividades urbanas, final de expediente em uma indústria, o balanço das folhas de uma árvore, funerais, ou a chegada de um trem na estação. Barbosa



(2009, p. 10) explica essa característica dos primeiros cineastas com base no argumento que:

O cinema surge numa sociedade marcadamente racionalista. Não é mera coincidência, então, que nos primeiros filmes realizados apareçam imagens de fábricas, estações de trem, a cidade e seus postes para a passagem dos fios do telégrafo. Afinal, a Revolução Industrial alterou significativamente a vida das pessoas nas cidades.

A estreia cinematográfica no Brasil ocorreu em 1898, realizada por Afonso Segreto, irmão de Paschoal Segreto, um influente empresário responsável por salas de cinema e teatro, destacando-se como um dos principais promotores de entretenimento no Rio de Janeiro e São Paulo naquela época (ALTAFINI, 1999). “Vista da Baía de Guanabara” foi o curta produzido por Afonso em 19 de junho de 1898, data essa que ficou conhecida como o Dia Nacional do Cinema no Brasil.

Após este período, o verdadeiro impulso veio durante o movimento Cinema Novo, nos anos 1960. Cineastas como Glauber Rocha e Nelson Pereira dos Santos, entre outros, buscavam uma abordagem mais autêntica e engajada com a realidade brasileira. Destacam-se nesse contexto alguns documentários como “Maioria Absoluta” (1964), de Leon Hirszman, sobre o cotidiano dos trabalhadores rurais do Nordeste, que viviam na extrema miséria e “Integração Racial” (1964), de Paulo César Saraceni, que mostra a situação dos diferentes grupos étnicos existentes no Brasil. Em “Viramundo” (1965), o diretor Geraldo Sarno evidencia a adaptação dos migrantes do nordeste em São Paulo na década de 1960.

Durante a ditadura militar (1964-1985), o documentário enfrentou censura e repressão política. O filme “Cabra Marcado para Morrer”, interrompido em 1964 e retomado na década de 1980, é emblemático dessa resistência. Câmara e Lessa (2013, p. 178) destacaram que a obra é:

Um filme diferenciado na cinematografia brasileira, em razão das circunstâncias em que foi realizado e dos seus próprios méritos enquanto uma narrativa cinematográfica. Este trabalho foi elaborado em dois momentos, bastante distanciados no tempo, principalmente quando se trata de uma elaboração fílmica.

Eduardo Coutinho, um dos maiores documentaristas do Brasil, marcou sua carreira com o lançamento de *Cabra Marcado para Morrer* (1984). A partir

desse momento, direcionou sua atenção para a produção de documentários em formato de vídeo, explorando narrativas ricas e envolventes.

Coutinho dirigiu "Santa Marta: Duas Semanas no Morro" (1987), que mergulha nas complexidades da vida em uma comunidade carioca, e "Boca de Lixo" (1992), que oferece uma visão perspicaz sobre os bastidores do universo cinematográfico e suas conexões com a sociedade.

Além disso, Coutinho expandiu seu talento para outros estilos, com "O Fio da Memória" (1991), uma obra cinematográfica impactante produzida em 35mm. Neste filme, ele tece uma trama que explora as nuances da memória individual e coletiva, evidenciando sua maestria em contar histórias.

O cineasta Jorge Furtado contribuiu significativamente para o cenário cinematográfico com o filme "Ilha das Flores" (1989), um curta-metragem que transcende as fronteiras entre documentário e ficção. Este trabalho questiona não apenas a representação cinematográfica, mas também a própria natureza da abordagem do real no cinema.

Assim como Eduardo Coutinho, Furtado demonstra uma visão única sobre a interseção entre a realidade e a narrativa construída, explorando os encontros e desencontros relacionados ao gênero documental em sua relação com a ficção. A abordagem reflexiva de Furtado destaca-se ao oferecer uma perspectiva crítica sobre o papel do cinema na interpretação da realidade, desafiando as convenções estabelecidas e convidando o público a repensar a forma como se percebe o mundo por meio da tela.

Em 1978, teve início a produção de documentários para a televisão em parcerias com cineastas, sendo exemplo disso o programa "Globo Repórter Atualidade". Originado como uma iniciativa jornalística, transformou-se em um documentário cinematográfico experimental e inovador em sua abordagem dramática (VIEIRA, 2006). A televisão foi certamente uma forma de "driblar" a censura da ditadura na época, se tornando um novo ambiente de trabalho para os cineastas.

Nos anos 1980 e 1990, houve uma diversificação temática e estilística, com cineastas como João Moreira Salles adotando abordagens mais pessoais e reflexivas. A globalização também ampliou a presença do documentário brasileiro em festivais internacionais.

No ano de 1999, três produções cinematográficas se destacaram significativamente: "Nós que aqui estamos por vós esperamos," dirigido por Marcelo Masagão, atraiu uma audiência expressiva de quase 59 mil espectadores; "Santo Forte," de Eduardo Coutinho, conquistou uma audiência próxima a 19 mil pessoas; enquanto "Notícias de uma Guerra Particular," dirigido por João Moreira Salles, foi exibido em diversos festivais e em um canal de televisão a cabo, gerando boa repercussão (LINS E MESQUISTA, 2008).

João Moreira Salles dirigiu "Santiago", documentário que foi gravado 15 anos antes de seu lançamento em 2008, explorando a vida do mordomo argentino da família Salles. Com cinco dias de filmagem e nove horas de gravação, o filme oferece uma perspectiva única e emocional sobre a existência de Santiago. O filme teve público de 48.339 pessoas, renda de mais de R\$ 430 mil (ANJOS; OLIVEIRA; COLUCCI, 2014) e foi o vencedor do Grande Prêmio do Festival Cinéma du Reel, em Paris (2008).

Coutinho dirige os filmes Santo Forte (1999), Edifício Master (2002), Babilônia 2000 (2001), Jogo de Cena (2007), consolidando nestes filmes um tipo de documentário que privilegia pessoas anônimas e suas histórias de vida narradas por meio de entrevistas.

No novo milênio, a tecnologia digital e novas formas de distribuição impulsionaram o documentário brasileiro. O documentário Lixo Extraordinário (2010) dos diretores Lucy Walker, João Jardim e Karen Warley foi indicado ao Oscar em 2011. O filme acompanhou durante dois anos o desdobramento do trabalho do artista plástico Vik Muniz no maior aterro sanitário do mundo, no Jardim Gramacho, município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. A proposta inicial do artista era produzir retratos dos catadores que trabalhavam no aterro, mas acaba ganhando outra dimensão devido à maneira profunda e sensível com que Vik Muniz se relaciona com seus retratados. Não venceu a premiação, mas se destacou naquele ano com um dos cinco melhores documentários do mundo.

A cineasta Petra Costa teve seu documentário "Democracia em Vertigem" (2019) exibido pela Netflix e concorreu ao Oscar na categoria "Melhor Documentário" no ano seguinte. O documentário brasileiro dirigido pela brasileira, narra os eventos políticos que levaram ao impeachment da

presidente Dilma Rousseff em 2016, a prisão do ex-presidente Lula e a eleição de um candidato da extrema direita em 2018, Jair Bolsonaro, contextualizando polarização entre eleitores e a crise política brasileira.

A nova era do documentário no Brasil se destaca como um período de efervescência criativa e engajamento significativo, principalmente devido às redes sociais. Um exemplo notável é "O Sal da Terra" (2014), um documentário biográfico sobre Sebastião Salgado dirigido por Juliano Salgado (filho) e Wim Wenders. O filme também foi indicado ao Oscar, no ano de 2015, e recebeu o Prêmio César (França) de Melhor Documentário.

Outro destaque é "Cinema Novo" (2016) de Eryk Rocha, que oferece um ensaio poético, um olhar aprofundado e um retrato íntimo sobre o movimento Cinema Novo no Brasil.

Além disso, "Retratos Fantasmas" (2023) de Kleber Mendonça Filho apresenta a história do centro de Recife contada a partir do cinema de rua e das salas de cinema. O filme disputou uma vaga para concorrer ao Oscar 2024 na categoria de Melhor Filme Internacional mas não chegou a ser selecionado.

Por fim, "Quando Falta o Ar" (2023) de Ana e Helena Petta destaca o trabalho dos profissionais do SUS na linha de frente do combate à pandemia do novo coronavírus. O filme recebeu reconhecimento no Festival Internacional "É Tudo Verdade", ganhando o prêmio de Melhor Documentário, além de também vencer a categoria de Melhor Filme na 9ª edição do Festival Internacional de Cinema de Santos. O longa foi pré-selecionado para concorrer ao Oscar 2023, mas não chegou a ser selecionado.

Com cineastas explorando temas diversificados, técnicas inovadoras e abordagens pessoais, o documentário brasileiro contemporâneo transcendeu fronteiras, revelando histórias autênticas. A tecnologia digital, a crescente acessibilidade aos meios de produção e a receptividade internacional contribuem para uma rica narrativa.

## **2. Inteligência Artificial**

### **2.1. As inovações tecnológicas na criação da Inteligência Artificial**

A história da Inteligência Artificial (IA) é marcada por inovações tecnológicas que transformaram radicalmente a forma como interagimos com sistemas computacionais. Cozman, Plonski e Neri (2021, p.98) destacam que “as inovações tecnológicas vêm para tentar resolver alguma limitação física ou intelectual humana”. Desde as origens da IA nas décadas de 1950 e 1960, sendo mais precisamente citada por John McCarthy em uma conferência de especialistas em Dartmouth College, em 1956 (DAMILANO, 2019), pesquisadores começaram a vislumbrar máquinas capazes de emular tarefas cognitivas humanas.

Até os avanços contemporâneos, a criação da IA tem sido impulsionada por uma junção complexa de desenvolvimentos em hardware e software. Morais, Oliveira, Junger e Facó (2020, p. 106) afirmaram que:

Uma Inteligência Artificial é uma estrutura composta e articulada por softwares e eventualmente, hardwares, cuja finalidade é auxiliar os seres humanos na tomada de decisão com base na associação de dados históricos e no reconhecimento de padrões.

Os primeiros passos na IA foram limitados pelas capacidades computacionais da época e pela escassez de dados robustos para treinamento de modelos. No entanto, à medida que a capacidade computacional cresceu exponencialmente, impulsionada por avanços em circuitos integrados e o surgimento de unidades de processamento gráfico (GPUs), as famosas placas de vídeo, as possibilidades de criação de sistemas mais avançados tornaram-se uma realidade possível.

Silva e Vanderlinde (2012) destacam que a partir da década de 1980, os sistemas de inteligência artificial baseados em sistemas especializados inauguraram uma era de significativas eficiências econômicas nas corporações, gerando uma crescente necessidade por tais sistemas por parte das empresas.

Os algoritmos inovadores desempenharam um papel crucial nesse avanço. O aprendizado de máquina, especialmente o uso de redes neurais profundas, revolucionou a capacidade dos sistemas de processar informações

complexas e realizar tarefas cognitivas sofisticadas, como explica Russell e Norvig (2013, p. 51):

As redes neurais podem ser comparadas a técnicas correspondentes da estatística, do reconhecimento de padrões e do aprendizado de máquina, podendo ser utilizada a técnica mais promissora em cada aplicação. Como resultado desse desenvolvimento, a tecnologia denominada mineração de dados gerou uma nova e vigorosa indústria.

Basicamente, as redes neurais são modelos computacionais inspirados na estrutura e funcionamento do cérebro humano. Esses modelos são utilizados na inteligência artificial e aprendizado de máquina para realizar tarefas como reconhecimento de padrões, classificação, previsão e tomada de decisões. Durante esses processos, ocorre uma mineração de dados, ou seja, a rede é alimentada com mais dados e se aprimora a cada novo comando.

Questiona-se a premissa de que inteligência e pensamento são atributos exclusivos à espécie humana, desafiando a ideia de que são seres superiores destinados a governar sobre as demais criaturas. Nesse cenário, surge a necessidade de examinar criticamente como a IA redefine não apenas o universo tecnológico, mas também as bases fundamentais de própria identidade humana. Como observado por Barbosa e Bezerra (2020, p.93):

O objetivo da IA é entender e construir sistemas inteligentes, o que representa um elevado impacto em nossa cultura ocidental, uma vez que nela há crenças humanistas e especistas que nos levam a pensar que somos seres superiores e que inteligência e pensamento são dadas exclusivas à nossa espécie - o que nos diferenciaria e nos torna superiores às demais criaturas.

Os impactos da IA na sociedade são multifacetados. Setores como medicina, finanças e automação industrial se beneficiaram significativamente dos avanços na criação da IA. Diagnósticos mais precisos, decisões financeiras otimizadas e processos industriais eficientes são apenas alguns exemplos.

Contudo, surgem desafios éticos, incluindo preocupações com a substituição de empregos por automação, como é o caso dos robôs utilizados em fábricas, equipados com câmeras, ultrassom, giroscópios e acelerômetros (GOMES, 2010), que quando postos em seu local de trabalho, podem facilmente substituir um humano, pois agem da mesma forma que um e até mesmo melhor.

## **2.2. Utilização da Inteligência Artificial em várias áreas do conhecimento: benefícios e riscos**

A inteligência artificial (IA) emerge como uma força transformadora, redesenhando o panorama de como enfrenta-se desafios e oportunidades. Nas ciências médicas observa-se um salto qualitativo na capacidade diagnóstica, com algoritmos de aprendizado de máquina analisando volumes massivos de dados médicos para definir padrões complexos que escapam à percepção humana. Angeli, Colodette, Oliveira e Silva (2019, p. 13) afirmam que:

Com efeito, está ganhando cada vez mais espaço: sistemas que controlam carros, processamento de linguagens, reconhecimento de imagens, aplicações na medicina, reconhecimento de doenças, diagnóstico cardiovascular, desenvolvimento de medicamentos, entre outras aplicações.

Esse avanço não apenas acelera a identificação de condições médicas, mas também afina a precisão dos tratamentos, abrindo portas para cuidados de saúde mais personalizados e eficazes.

No campo educacional, a IA assume o papel de um facilitador adaptativo, moldando o aprendizado para atender às necessidades individuais dos estudantes. Essa personalização vai além da mera customização de conteúdo, abrangendo a velocidade e a abordagem do ensino. A tecnologia se torna um aliado na construção de ambientes de aprendizado mais dinâmicos e inclusivos, auxiliando na criação, correção e complementação de textos. Porém, Farias (2023, p. 81) explica que:

No entanto, é importante lembrar que a IA não substitui a escrita acadêmica humana. O acadêmico ainda é responsável pela veracidade dos dados e pela originalidade do conteúdo. Além disso, é importante garantir que o uso de IA seja ético e responsável, evitando a manipulação de dados ou a geração de conteúdo falso.

Na indústria, a automação impulsionada pela IA redefine a eficiência operacional, otimizando processos e redefinindo a natureza do trabalho. Embora isso resulte em ganhos notáveis de produtividade, a sombra do desemprego tecnológico paira, instigando a necessidade de estratégias de requalificação resolver esse possível problema.

Entretanto, a aplicação da IA não é isenta de dilemas éticos e riscos intrínsecos. A questão dos vieses algorítmicos destaca-se, evidenciando que, se não cuidadosamente monitorados, os algoritmos podem perpetuar e até

amplificar preconceitos presentes nos dados utilizados para seu treinamento. A falta de diversidade nos conjuntos de dados pode resultar em decisões discriminatórias, aumentando problemas sociais já existentes.

“A maneira como o cérebro humano trabalha sempre exerceu especial fascínio sobre a ciência.” (FRANCO, 2017). Essa afirmação explica o porquê grandes empresários, como Sam Altman, o fundador da OpenAI, empresa criadora do ChatGPT, luta para replicar um sistema que funcione exatamente como esse importante órgão do corpo humano.

Outro ponto a ser destacado são os erros que podem ser causados devido o uso em excesso da Inteligência Artificial. Muitas vezes, o algoritmo fica limitado a uma determinada quantidade de informações armazenadas no banco de dados, gerando, como consequência, um conteúdo pouco rico em conhecimento.

Afinal, o que é o algoritmo? Nada mais é do que uma sequência finita de ações que resolve um certo problema (SICHMAN, 2021). O algoritmo, em sua infinita utilidade, está presente em várias atividades do nosso dia-a-dia, como no próprio celular, ao calcular a rota para um destino no GPS, os famosos filtros disponíveis na câmera do Instagram e, até mesmo, o aspirador de pó robô que, sozinho, identifica cada ponto da casa. Tudo se baseia em um algoritmo.

Por outro lado, existem diferentes tipos de IA, sendo que a grande maioria constrói suas próprias "experiências" com base em dados. Essa peculiaridade implica que elas necessitam de um extenso treinamento para gerar modelos de interpretação, seja escrita ou visual. Por exemplo, conceitos tão intuitivos, como associar orelhas pontudas a gatos e orelhas flexíveis a cachorros (Cozman; Plonski; Neri, 2021), são ensinados à IA por meio de vastos conjuntos de dados. Essa abordagem, embora eficaz, destaca a dependência crítica da IA na qualidade e diversidade dos dados de treinamento.

Além disso, a coleta massiva de dados para alimentar algoritmos levanta preocupações substanciais em relação à privacidade. Empresas como o Google, que surgiu em 1998 e aplica a Inteligência Artificial em tudo que faz (OLIVEIRA, 2018), captam dados de vários usuários para serem utilizados em seus serviços. À medida que a IA se torna mais integrada na vida diária,



proteger a confidencialidade e a segurança dos dados pessoais torna-se uma prioridade incontestável. Regulamentações e diretrizes éticas são cruciais para garantir que o progresso tecnológico não comprometa a privacidade individual.

### 2.3 Narrativas sobre a Inteligência Artificial

Durante as gravações das entrevistas para o documentário *Muito mais que algoritmos: o futuro com a revolução da IA*, os entrevistados compartilharam grande parte do conhecimento adquirido ao longo da formação, sobre Inteligência Artificial. Com detalhes técnicos explicados de forma mais clara, foi abordado o conceito de Inteligência Artificial assim como os possíveis impactos da IA na sociedade atual e no futuro. O especialista em IA e Diretor de Inovação e Tecnologia da MCA Consultoria e Planejamento Empresarial e LG Soluções Construtivas e Tecnologia Gustavo Pacheco (2024)<sup>1</sup> destacou que:

A Inteligência Artificial, na prática, nada mais é do que o ramo da ciência da computação que é focada no desenvolvimento de sistemas e programas, que tenta, de uma certa forma, executar tarefas que, até então, eram exclusivas dos seres humanos.

O filme documentário também contou com a participação de Gustavo Vinhal: Engenheiro da Computação, coordenador e professor do curso de Big Data e Inteligência Artificial da PUC Goiás. Vinhal expôs que, com as IA's, que conseguem gerar inclusive imagens, as fake news nas próximas eleições podem ser intensificadas, o que pode prejudicar a população como um todo (Vinhal, 2024)<sup>2</sup>.

O professor pós doutor do curso de Jornalismo da PUC Goiás e jornalista do Jornal O Popular, Rogério Borges, fez questão de contribuir com o filme, expondo uma fala que com certeza marca essa produção: “Adotar a tecnologia, ok, ser deslumbrado por ela nos faz perder a noção do perigo (Borges, 2024)<sup>3</sup>. A afirmação Borges traz um debate plausível para os tempos

---

<sup>1</sup> Transcrição de entrevista do filme *Muito mais que algoritmos: o futuro com a revolução da IA* (2024).

<sup>2</sup> Transcrição de entrevista do filme *Muito mais que algoritmos: o futuro com a revolução da IA* (2024).

<sup>3</sup> Transcrição de entrevista do filme *Muito mais que algoritmos: o futuro com a revolução da IA* (2024).

atuais, pois o deslumbre pela tecnologia vem causando diversos transtornos à população, principalmente para as pessoas mais jovens.

A estudante de jornalismo, música e cinema, Catarina Lima, trouxe uma perspectiva que está entre as reflexões dos universitários. A que ponto pode chegar a ética no ambiente de trabalho de um jornalista, quando se fala em uso de Inteligência Artificial? Lima (2024)<sup>4</sup> expos:

Eu acho que esse seria o maior problema da inteligência artificial, porque se o jornalista está sendo pago pra cumprir aquele trabalho de escrita, de apuração, de pesquisa, a inteligência artificial não pode substituir isso, porque senão ele vai estar ganhando dinheiro pra um robô fazer o trabalho dele.

Já Denner Henrique, jornalista e editor de vídeos, mostrou seu ponto de vista sobre o futuro. Ponto de vista que teve direito a citação de uma clássica saga do cinema norte-americano: O Exterminador do Futuro. Afinal, o futuro poderá ser dominado por robôs? Henrique (2024) não acredita que 100% das pessoas vão ser substituídas por robôs, como Exterminador do Futuro, mas que uma fatia considerável da população perderá seu cargo e será substituída pela Inteligência Artificial. No entanto, outras funções serão criadas diante das inovações tecnológicas que estão por vir.

---

<sup>4</sup> Transcrição de entrevista do filme *Muito mais que algoritmos: o futuro com a revolução da IA* (2024).

## CAPÍTULO II

### MEMORIAL

#### Vitor Vinicio da Silva Oliveira

Falar sobre Inteligência Artificial não é e não foi uma tarefa fácil. Por ser um tema que repercutiu com mais intensidade recentemente, apesar de existir há décadas, foi necessária muita pesquisa sobre o assunto. Afinal, falar de algoritmos e todos os detalhes que rondam a tecnologia, por mais atual que seja, não é algo simples.

Tive que entender que a Inteligência Artificial não está presente apenas no famoso *chatbot* da *OpenAI*, o *ChatGPT*, mas também está no GPS que usamos no celular, nos jogos que interagimos no videogame, nos atendimentos eletrônicos das empresas de telefonia, até mesmo nos carros. Quando há um problema técnico no veículo ou o combustível está acabando e acende aquele sinal no painel, é a Inteligência Artificial do sistema do carro avisando que o veículo precisa ser abastecido.

Aquele aspirador de pó robô que limpa toda a casa, utiliza de algoritmos para conseguir identificar cada ponto do imóvel. Sem a IA, muitas coisas que fazemos hoje não seria possível. Dessa forma, ter pessoas altamente qualificadas para explicar cada detalhe dessa tecnologia, foi de extrema importância para este documentário.

No início foi bem difícil encontrar fontes com um bom conhecimento para falar sobre o tema, mas graças a ajuda da minha orientadora Eliani Covem, consegui ótimas fontes. Ainda, a PUC Goiás oferece cursos específicos da área de IA, o que facilitou para que eu encontrasse alguém que aceitasse dar entrevista.

Desde o retorno das aulas em fevereiro, até eu conseguir gravar a primeira entrevista, em abril, foram cerca de dois meses. A demora foi motivada pela falta de equipamentos necessários para a produção, pois a câmera eu tinha, mas faltava um bom microfone e um tripé para poder começar as gravações. Com a ajuda de um amigo que trabalha na área de filmagens,

consegui um excelente microfone de lapela e um tripé, e assim pude começar a produção do trabalho.

Não foi simples, principalmente por não possuir transporte próprio. Tive que carregar todo o equipamento dentro de ônibus, e os trajetos até as cinco fontes eram longos. Enfrentar o calor de Goiânia, dentro de transporte coletivo, com mochila pesada e tripé na mão, foi um verdadeiro exercício. Mas graças a Deus, consegui fazer todas as gravações com êxito.

A montagem do filme ficou por minha conta, já que desde a adolescência aprendi a manusear softwares de edição de vídeos. Além de ser apaixonado pelo audiovisual, eu mesmo quis editar imagens e entrevistas. Assim, pude decidir quais trechos utilizar no documentário.

No final, saiu tudo como planejado e consegui um resultado satisfatório. Falar sobre um tema difícil, recente e que assusta a muitos, foi uma das experiências mais desafiadoras durante a graduação. Espero que todos que assistirem a esse filme entendam melhor os lados dessa tecnologia, que tem muito mais a ajudar do que prejudicar, caso seja usada conscientemente.

### **CAPÍTULO III**

#### **DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

O filme documentário *Muito mais que algoritmos: o futuro com a revolução da IA*, com duração de 23 minutos e 28 segundos, foi realizado no período de fevereiro a maio de 2024. Nos meses de fevereiro e março foi realizada a pesquisa de locações e personagens, culminando, logo após, na produção, com a marcação de entrevistas.

A escolha dos personagens foi feita seguindo os critérios de domínio sobre o assunto, disponibilidade de tempo e experiência de argumentação, requisitos que todos os entrevistados se encaixaram.

A captação de imagens e gravações das entrevistas foram realizadas em quatro locações diferentes. Os locais escolhidos foram o Buriti Shopping, em Aparecida de Goiânia; a área II da PUC Goiás, no Setor Leste Universitário, em Goiânia; o Campus V da PUC Goiás, no Jardim Goiás, em Goiânia; e o apartamento de um amigo no Setor Bueno, em Goiânia.

Nas gravações, foi utilizada uma câmera profissional *Canon T6i* equipada com uma lente 18-55mm e um microfone lapela sem fio profissional *Saramonic*, proporcionando alta qualidade de áudio e vídeo. Auxiliando, um *smartphone Samsung Galaxy A51* também foi utilizado para capturas adicionais, juntamente com imagens de apoio obtidas na internet. Toda a filmagem foi realizada pelo autor deste trabalho.

A edição do material também foi realizada pelo autor deste trabalho, utilizando o software *Vegas Pro 13*. O processo de edição envolveu uma cuidadosa seleção e organização das filmagens.

A trilha sonora foi escolhida entre as músicas disponíveis no site “*Pixabay*”, conhecido por ter um acervo de milhares de músicas e imagens com direito de uso livre, para diversos temas de filmes e vídeos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um documentário para desmistificar a Inteligência Artificial e o que a rodeia, principalmente em tempos em que fake news e desinformação estão em alta, é de uma importância única. O intuito deste filme intitulado *Muito mais que algoritmos: o futuro com a revolução da IA*, não foi apenas desmistificar, mas também esclarecer em quais pontos a tecnologia pode ajudar o ser humano nos seus afazeres. Não se trata de um risco, mas apenas um braço a mais para ajudar em tarefas mais complexas.

Por outro lado, o documentário também esclarece que caso não tenhamos cuidado com o excesso de tecnologia, se formos deslumbrados pela Inteligência Artificial, ela pode ser perigosa, trazendo uma outra visão diferente do objetivo inicial que seria mostrar os pontos positivos.

Felizmente, no momento atual, apenas o ser humano tem a capacidade de pensar logicamente, criticamente e sentimentalmente. A Inteligência Artificial (ainda por muito tempo) não é capaz de pensar assim. Ela foi criada pelo humano, então não ultrapassará o limite do humano.

Os benefícios são muitos, pois, apesar de algumas tarefas simples serem substituídas pela IA, outras oportunidades vão aparecer. Novas profissões poderão surgir, pois é necessário alguém para controlar os algoritmos. Mais tempo será economizado e processos, que antes demoravam a acontecer, agora serão acelerados com a ajuda da Inteligência Artificial.

Uma nova era vem pela frente, e documentários como este, ajudam a compreender e preparar para o que a tecnologia reserva para as próximas décadas. Afinal, o futuro será muito mais que algoritmos.

## Referências:

ALTAFINI, Thiago. **Cinema Documentário Brasileiro: Evolução História da Linguagem**. Recensio: Revista de resenhas de comunicação e cultura. Lisboa-Portugal, 1999. Disponível em: [https://www.bocc.ubi.pt/pag/Altaf\\_inithiago-Cinema-Documentario-Brasileiro.pdf](https://www.bocc.ubi.pt/pag/Altaf_inithiago-Cinema-Documentario-Brasileiro.pdf) Acesso em: 20 out. 2023.

ANGELI, Pedro Henrique de; COLODETTE, Leonardo; OLIVEIRA, Pedro Henrique Sabino de; SILVA, André Bessa da. **A evolução da Inteligência Artificial e a substituição do trabalho humano**. Revista Ambiente Acadêmico, v. 5, n. 1, 2019. <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/revista-ambiente-academico-v05-n01-artigo01.pdf> Acesso em: 25 set. 2023.

ANJOS, Alinny Ayalla Cosmo dos; OLIVEIRA, Luciana; COLUCCI, Maria Beatriz. **Documentário Brasileiro Contemporâneo: Narrativa Sociais e Novos Dispositivos**. Intercom - XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – João Pessoa – PB, 2014. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0852-1.pdf> Acesso em: 22 ago. 2023.

BARBOSA, Allan Jones Araújo. **Cinema Documentário: uma verdade (in)conveniente**. Monografia apresentada à Escola de Comunicação e Jornalismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2009. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2362/1/ABARBOSA.pdf> Acesso em 22 set. 2023.

BARBOSA, Xênia de Castro; BEZERRA, Ruth Ferreira. **Breve Introdução à história da Inteligência Artificial**. Jamaxi, UFAC, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/article/view/4730> Acesso em 08 ago. 2023.

BERNARD, Sheila. Curran. **Documentário: Técnicas para uma produção de alto impacto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BEZERRA, Claudio. **A personagem no documentário de Eduardo Coutinho**. Campinas: Papyrus, 2014.

CÂMARA, Antônio da Silva; LESSA, Rodrigo Oliveira. **Cinema Documentário Brasileiro em Perspectiva**, 2013. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/16771/1/cinema\\_documentario\\_brasileiro\\_RI-2.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/16771/1/cinema_documentario_brasileiro_RI-2.pdf) Acesso em: 24 set. 2023.

COZMAN, Fabio G.; PLONSKI, Guilherme Ary; NERI, Hugo. **Inteligência Artificial: avanços e tendências**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados – USP, 2021. Disponível em: [https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/por\\_tald\\_elivrosUSP/catalog/view/650/579/2181](https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/por_tald_elivrosUSP/catalog/view/650/579/2181) Acesso em: 12 nov. 2023.

DAMILANO, Cláudio Teixeira. **Inteligência Artificial e Inovação Tecnológica: as necessárias distinções e seus impactos nas relações de trabalho**. Santa

Maria: UFSM, 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/563/2019/09/12.4.pdf> Acesso em: 21 out. 2023.

DA-RIN, Sílvio. **Espelho partido**: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.

FARIAS, Salomão Alencar de. **Pânico na academia! Inteligência Artificial na construção de textos científicos com o uso do ChatGPT**. Maringá: RIMAR, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rimar/article/view/66865/751375155470> Acesso em 16 abr. 2024.

FRANCO, Cristiano Roberto. **Inteligência Artificial**. Indaial: Uniasselvi, 2017.

FREIRE, Marcius. **Documentário**: ética, estética e formas de representação. São Paulo: Annablume, 2015.

GOMES, Dennis dos Santos. **Inteligência Artificial: Conceitos e Aplicações**. Ariquemes: Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes, 2010. Disponível em: [https://www.professores.uff.br/screspo/wp-content/uploads/sites/127/2017/09/ia\\_intro.pdf](https://www.professores.uff.br/screspo/wp-content/uploads/sites/127/2017/09/ia_intro.pdf) Acesso em 12 fev. 2024.

GONÇALVES, Gustavo Soranz. **Panorama do documentário no Brasil**. Manaus: UniNorte, 2006.

GUIMARÃES, César. **A singularidade como figura lógica e estética no documentário**. ALCEU - v.7 - n.13 - p. 38 a 48 - jul./dez. 2006. Disponível em: [http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu\\_n13\\_Guimaraes.pdf](http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu_n13_Guimaraes.pdf) Acesso em 22 nov. 2023.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. **Filmar o real**: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012.

MORAIS, Diogo Martins Gonçalves; OLIVEIRA, Victor Inácio de; JUNGER, Alex Paubel; FACÓ, Júlio Francisco Blumetti. **O conceito de Inteligência Artificial usado no mercado de softwares, na educação tecnológica e na literatura científica**. Educação Profissional e Tecnologia em Revista, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/557/539> Acesso em 22 março, 2024.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

OLIVEIRA, Ruy Flávio de. **Inteligência Artificial**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

PUCCHINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**. Da pré-produção à pós-produção. Campinas, SP: Papyrus, 2009.



RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

RODRIGUES, Flávia Lima. **Uma breve história sobre o documentário brasileiro.** Juiz de Fora: CES Revista, v. 24, n. 1, 2010. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cesRevista/article/view/664> Acesso em: 02 mar. 2024.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter; tradução Regina Célia Simille. **Inteligência Artificial.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SILVA, Brigiane Machado da; VANDERLINDE, Marcos. **Inteligência Artificial, aprendizado de máquina.** Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí, UDESC, Estudos Avançados 35 (101), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/wXBdv8yHBV9xHz8qG5RCgZd/?format=pdf> Acesso em: 25 set. 2023.

SICHMAN, Jaime Simão. **Inteligência Artificial e Sociedade: avanços e riscos.** Estudos Avançados 35 (101), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/c4sqqrthGMS3ngdBhGWtKhh/?format=pdf>. Acesso em: 18 fev. 2024.

VIEIRA, Flávia Vilela. **A Evolução do Documentário Brasileiro.** Intercom, XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1474-1.pdf> Acesso em: 22 mar. 2024.

WAINER, Julio. **Ideia, imagens e sons: caminhos para a estruturação de um documentário.** Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da ECA-USP, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/5318> Acesso em: 22 out. 2023.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I

#### ROTEIRO

Imagem	Áudio
Cena 01 – Gustavo Pacheco 00'00" a 00'24"	A inteligência artificial, ela nada mais é do que uma ferramenta. Assim como a internet, ela veio para poder ajudar o ser humano a ter mais produtividade, assim como os smartphones vieram para poder trazer mais produtividade ao serviço, ao dia a dia do ser humano, a inteligência artificial, ela também tem esse caráter.
Cena 02 – Gustavo Vinhal 00'25" a 00'31"	Muita gente acha que a IA veio para tomar o emprego delas. Eu vejo o contrário. A IA, ela veio para ajudar.
Cena 03 – Catarina Lima 00'32" a 00'39"	Na minha visão, eu acho que não é um motivo para a gente se preocupar tanto a ponto de achar que nós vamos perder os nossos empregos por causa disso.
Cena 04 – Denner Henrique 00'40" a 00'47"	Eu acredito que a inteligência artificial no YouTube, na internet, ela tem seus dois lados. Tem o lado positivo e o negativo.
Cena 05 – Rogério Borges 00'48" a 01'14"	É um auxílio a mais e, na verdade, ela já existia. Por exemplo, se você escreve um texto numa nuvem, por exemplo, no drive do Google ou no OneDrive do Hotmail. Ali já há uma inteligência artificial que grifa uma palavra que por acaso tenha sido digitada errada, ela serve como uma ferramenta que ajuda a apurar, ela não pode ser a instância que apura no seu lugar.
Cena 06 – Título do filme: "Muito Mais que Algoritmos: o futuro com a revolução da IA" com imagem do céu ao fundo. 01'15" a 01'27"	Trilha sonora instrumental
Cena 07 – Intertítulo: "Muito Mais que Algoritmos: pessoas" 01'28" a 01'34"	Trilha sonora instrumental
Cena 08 – Gustavo Pacheco 01'35" a 01'57"	Eu sou Gustavo Pacheco, eu sou analista de sistemas, graduei já tem vinte anos atrás, na verdade vinte e quatro anos atrás, foi em dois mil. Eu tenho uma

	empresa hoje de consultoria e uma das áreas que nós atendemos é essa área de tecnologia, área de inovação e a inteligência artificial está incluída numa dessas áreas aí.
Cena 09 – Gustavo Vinhal 01'58" a 02'15"	Meu nome é Gustavo Vinhal, sou formado em Engenharia de Computação, tenho mestrado, terminando um doutorado em ciências da computação. Sou professor aqui da PUC, coordenador também do curso de Big Data e Inteligência Artificial, e minha área de pesquisa, minha área de situação é Inteligência Artificial, Processamento de Imagens e hardware reconfigurável.
Cena 10 – Catarina Lima 02'16" a 02'26"	Olá, meu nome é Catarina, eu sou estudante de jornalismo, cinema e música e atualmente eu estou trabalhando como redatora da revista Bula.
Cena 11 – Denner Henrique / Cenas dele trabalhando 02'27" a 02'45"	Meu nome é Denner Henrique, sou jornalista formado há três anos, trabalho atualmente na TV Serra Dourada como edição de vídeos de reportagens, tenho um canal no YouTube que nós temos um jornalismo próprio e notícias do Brasil e do mundo há 14 anos.
Cena 12 – Rogério Borges 02'46" a 03'16"	Meu nome é Rogério Borges, eu sou professor de jornalismo na PUC Goiás, também professor na pós-graduação, mestrado e doutorado em letras da PUC Goiás e professor visitante no programa de pós-graduação em comunicação da UFG, sou repórter especial do Jornal O Popular e dou aula há mais de 20 anos, tenho um doutorado em comunicação pelo UnB e pós-doutorado em discurso e jornalismo pela Universidade Fernando Pessoa, do Porto, em Portugal.
Cena 13 - Intertítulo: "O que é a IA?" 03'17" a 03'23"	Trilha sonora instrumental
Cena 14 - Gustavo Pacheco 03'24" a 03'41"	A Inteligência Artificial na prática, ela nada mais é do que o ramo da ciência da computação, que ela é focada no desenvolvimento de sistemas e programas, que tenta, de uma certa forma, executar tarefas que ela até então eram exclusivas dos seres humanos.
Cena 15 - Gustavo Vinhal	E é uma ferramenta, assim como o computador, quando ele surgiu, as

03'42" a 04'02"	pessoas achavam que ia tomar o lugar, na verdade ele é uma ferramenta que auxilia no trabalho das pessoas. E cabe as pessoas estudar e se aperfeiçoar para usar a IA como ferramenta ao seu dispor.
Cena 16 - Catarina Lima 04'03" a 04'50"	A inteligência artificial, por exemplo o ChatGPT, ele não é nada mais do que um sistema que acumula dados, então pra gente que quer fazer alguma pesquisa específica e não quer ficar horas tendo que pesquisar em vários sites diferentes, um software de Inteligência Artificial, ele facilita essa pesquisa. É claro que a gente tem que questionar a qualidade desse sistema, então o papel do jornalista de fazer a apuração, ele não pode ser ignorado, mesmo depois da pesquisa eu ainda acho que é importante a gente consultar especialistas e checar se aqueles dados realmente são verdadeiros, mas pra uma pesquisa rápida, pra um primeiro momento, pra corrigir um texto pra ver se não tem algum erro de português esse tipo de coisa, eu acho que que a Inteligência Artificial pode sim ajudar.
Cena 17 - Gustavo Pacheco / Cenas de cão-robô, aspirador de pó robotizado e uma pessoa digitando no celular 04'51" 05'54"	Atualmente, ela foi mais usada depois do lançamento, de todo o marketing que foi desenvolvido pelo ChatGPT, então na verdade o grande catalisador da Inteligência Artificial foi a utilização do ChatGPT. A Inteligência Artificial ela não é algo novo, ela só tomou uma proporção maior devido aí a todo o marketing que foi feito pela OpenAI para a divulgação do ChatGPT. Mas se nós pensarmos bem, a Inteligência Artificial ela já está na nossa vida há muito tempo, né? Vamos pegar alguns exemplos, hoje quem tem uma Alexa? Quem tem uma Siri? O que que roda por trás? Inteligência Artificial. Se você tem um cão-robô, Inteligência artificial. Se você tem ali um aspirador de pó robotizado, é Inteligência artificial. Se vocês utilizam, se a gente utiliza GPS, seja ele qual for, Google Maps, Apple Maps, Waze, o que que roda por trás? Inteligência artificial.
Cena 18 - Intertítulo: "Oportunidade ou ameaça?"	Trilha sonora instrumental

05'55" a 06'00"	
Cena 19 - Catarina Lima 06'01" a 06'35"	Difícil, porque eu acho que ela pode ser as duas coisas, mas eu acho que para nós, jornalistas, temos que ter um cuidado maior. Então, acho que ela estaria um pouco mais próxima de uma ameaça. Mas eu não acho que a gente precisa se sentir ameaçado com ela, porque realmente, eu acho que se você é um bom jornalista que faz o seu trabalho da maneira correta, que faz um trabalho de apuração, de pesquisa, que entra em contato com a fonte, que vai atrás dos personagens, a inteligência artificial não vai conseguir te substituir, pelo menos não completamente.
Cena 20 - Denner Henrique 06'36" a 06'48"	Também tem aquele lado negativo que as pessoas acabam usando pra poder trapacear de uma certa forma ou então ganhar visualizações, ganhar likes e espalhar algo que não é verdadeiro.
Cena 21 - Catarina Lima 06'49" a 07'06"	Eu acho que é algo que preocupa muitas pessoas, principalmente do meio acadêmico, porque a gente percebe que os professores estão com medo dos alunos começarem a usar a inteligência artificial pra produzir pesquisa, pra fazer trabalhos universitários.
Cena 22 - Denner Henrique / Cenas dele falando ao telefone e trabalhando no notebook 07'07" a 07'19"	Na correção de textos, de um off, por exemplo, que eu estou produzindo, o ChatGPT, ele auxilia bastante a mim e também a minha produção, a realizar os textos.
Cena 23 - Intertítulo: "Os impactos negativos e positivos" 07'20" a 07'25"	Trilha sonora instrumental
Cena 24 - Gustavo Pacheco 07'26" a 07'56"	Quando nós falamos de profissões que estão sendo impactadas, na verdade são aquelas profissões que elas tendem, que elas têm mais ações repetitivas. Então, a Inteligência Artificial, ela veio pra poder substituir essas inteligências, essas tarefas rotineiras repetitivas, e deixando o ser humano, o trabalhador ali, o profissional, para que ele possa se preocupar, desenvolver outras coisas, e deixando aquela atividade repetitiva de lado.
Cena 25 - Rogério Borges	A ONU já estabelece uma previsão que a IA, nos próximos anos, vai desempregar

<p>07'57" a 08'37"</p>	<p>cerca de 400 milhões de pessoas ao redor do mundo. E uma ironia: sobretudo nos países desenvolvidos. Porque nos países em desenvolvimento, a tecnologia não é tão avançada, e muitas das funções são braçais ou artesanais. Nos países desenvolvidos, não. Tudo é muito digital, tudo é muito mecanizado, e a Inteligência Artificial chega com um impacto imenso nesses países mais desenvolvidos. Tirando vagas de trabalho e não gerando a mesma quantidade de vagas. Ela gera vagas? Até gera, mas não na mesma quantidade que subtrai.</p>
<p>Cena 26 - Gustavo Pacheco / Cenas do filme "O Mundo Depois de Nós" / Cenas de indústria automotiva /</p> <p>08'38" a 09'58"</p>	<p>Nós temos hoje, por exemplo, profissões como atendente de call center, que está sendo substituído por chatbots, por exemplo, baseados em inteligência artificial. Nós temos a parte de medicina também, que hoje a inteligência artificial está ajudando bastante os médicos e tal. Nós temos a parte de logística, de transporte também. Hoje nós temos a parte de motoristas autônomos e carros autônomos, que estão utilizando bastante a inteligência artificial e já não são mais necessários a contratação de motoristas. Então temos várias outras profissões que, se ela tem uma atividade repetitiva, ela está sendo substituída. Se nós pegarmos, por exemplo, a parte de indústria automotiva, a grande força, a mão de obra da manufatura ali, ela está sendo substituída por robôs. Por quê? Porque são tarefas repetitivas e padronizadas que não necessitam de ter ali uma mão de obra humana pra ela poder ser desenvolvida. Então liberam o ser humano pra que ele possa trabalhar com outras estratégias, com outras coisas que não seja aquela atividade repetitiva.</p>
<p>Cena 27 - Rogério Borges</p> <p>09'59" a 10'51"</p>	<p>Então, uma regulamentação nesse sentido é necessária, além do que a inteligência artificial pertence a aquele campo de conhecimento que impacta a vida de todos, como, por exemplo, o campo da genética, o campo da energia nuclear, o campo dos estudos de vírus e bactérias. Todos esses campos são estritamente regulados, porque uma liberação total de energia</p>

	nuclear, de pesquisas com vírus e bactérias, de genética, sobretudo clonagem, traria riscos imensos pra sociedade. Acredito que a inteligência artificial está nessa mesma esfera. É necessário regular, não pra banir ou pra proibir, mas pra que ela não se torne uma arma mesmo contra a própria humanidade.
Cena 28 - Gustavo Pacheco / Foto da turma de Inteligência Artificial da UFG  10'52" a 12'02"	Mas, em contrapartida, com a utilização da inteligência artificial, muitas novas profissões também estão surgindo. Antes que até então não existiam, agora elas estão aparecendo. Então nós temos hoje advogados que estudam ética da IA, que estudam compliance da IA. Nós temos hoje desenvolvedores de inteligência artificial. Nós temos hoje pessoas que estudam inteligência artificial, inteligência artificial no metaverso. Então nós temos uma centena de novas profissões que estão surgindo em virtude da maior utilização da inteligência artificial. E isso é tão interessante que a UFG foi a primeira universidade federal do Brasil a ter um curso de graduação de inteligência artificial, específico pra isso. E a primeira turma, a colação de grau deles, foi agora, no início do mês. Então já existe um movimento das universidades, das academias, para a formação de novos profissionais, cujo foco é a utilização, o desenvolvimento da inteligência artificial.
Cena 29 - Intertítulo: "Eleições 2024: os possíveis impactos"  12'03" a 12'08"	Trilha sonora instrumental
Cena 30 - Gustavo Vinhal  12'09" a 12'25"	Isso é um ponto que já estava sendo discutido há muito tempo na época das últimas eleições, onde estava tendo muita fake news. Agora, com as IA's, que conseguem gerar inclusive imagens, pode intensificar essas fake news, o que é ruim pra a população como um todo.
Cena 31 - Rogério Borges  12'26" a 12'41"	Eu acho que vai ter muito impacto e ele é negativo, exatamente pela ausência da regulamentação. Vai haver muita informação falsa criada por IA, e essa informação falsa pode definir os rumos da eleição.

<p>Cena 32 - Gustavo Vinhal</p> <p>12'42" a 13'14"</p>	<p>Ao meu ver, o povo brasileiro ainda tem muita dificuldade nessa questão de analisar dados. Se ele pega um gráfico, dependendo de como você monta o gráfico, ele pode estar correto, mas dependendo do jeito que você coloca a escala, as pessoas acham que, "ah um determinado político, ele está ganhando, então eu vou pra aquele político", e se só dessa forma que era sem IA, já fazia isso, com a IA então fica muito mais simples tendenciar o voto da pessoa pra aquele político em específico.</p>
<p>Cena 33 - Rogério Borges / Cenas do Trump</p> <p>13'15" a 14'27"</p>	<p>A eleição do Trump, em 2016, aconteceu isso. Já antes do advento da IA, só com as redes sociais. A gente teve o Brexit, que foi a saída da Inglaterra da União Europeia e que causou um impacto negativo imenso no país, e também foi por um plebiscito, também marcado por desinformação. Depois nós tivemos, em 2022, outras eleições marcadas por um tumulto muito grande, graças a informações falsas, informação falsa sobre urna eletrônica, informação falsa sobre punição a quem não votasse em determinado candidato. Então, assim, há muito medo que se espalha, muita inverdade que se espalha, né? Então isso acaba gerando um caldo de desinformação muito grande. Acho que agora com a IA, isso tende a piorar. Eu acho que há algumas iniciativas pra tentar barrar isso, como punições mais severas da justiça eleitoral, mas eu acho que é pouca ainda. Eu acho que nós estamos diante de um desafio muito grande nessas eleições de 2024.</p>
<p>Cena 34 - Intertítulo: "A ética"</p> <p>14'28" a 14'33"</p>	<p>Trilha sonora instrumental</p>
<p>Cena 35 - Catarina Lima</p> <p>14'34" a 15'25"</p>	<p>Então, eu acho que o principal debate desses últimos anos e o que a gente provavelmente vai continuar vendo é realmente o debate ético, eu acho que esse seria o maior problema da inteligência artificial, porque se o jornalista ele está sendo pago pra cumprir aquele trabalho de escrita, de apuração, de pesquisa, a inteligência artificial ela não pode substituir isso, porque senão ele vai estar ganhando</p>



	<p>dinheiro pra um robô fazer o trabalho dele. Então, eu acho que esse aspecto ético ele é fundamental, da gente entender que nós precisamos dominar a inteligência artificial e não ela que deve nos dominar, e eu acho, como eu falei, eu acho que a inteligência artificial ela não pode ser vista como uma coisa muito maravilhosa pelas pessoas a ponto delas acharem que ela é a solução pra todos os nossos problemas.</p>
<p>Cena 36 - Gustavo Vinhal</p> <p>15'26" a 16'42"</p>	<p>Hoje, infelizmente, a gente não tem nada tão claro, uma legislação clara a respeito da ética utilizando IA. Porque a inteligência artificial ela cresceu de maneira muito rápida e a legislação ela não acompanhou. A gente no Brasil tem legislação a respeito de softwares e propriedade intelectual, lei de software, a LGPD, a Lei Geral de Proteção de Dados, mas nada tão específico pra IA. Inclusive, no mundo inteiro não existe nada específico. Tem uma pesquisa, um algoritmo de IA que eles estavam produzindo, que era pra trazer de volta, entre aspas, à vida, as pessoas que já faleceram, utilizando a inteligência artificial. A inteligência artificial generativa ela gera, com base de dados da pessoa, gera a imagem, gera a voz e eu consigo conversar com ela. Mas aí entra a questão da ética, eu estou violando o direito de imagem de uma pessoa e uma pessoa que até já faleceu. Ela não tem como se defender. Como que eu posso usar isso? A questão mesmo dos dubladores. A IA ela pega a voz deles pra dublar, mas a voz dele é propriedade intelectual, então eu estou violando a propriedade.</p>
<p>Cena 37 - Denner Henrique</p> <p>16'43" a 17'19"</p>	<p>Olha, eu acredito que o nosso trabalho ele é muito importante. Não só pra nós, mas também pra quem a gente leva as notícias, que são os públicos. Então, verificar bastante antes de qualquer coisa, tudo que a gente receber, a gente verificar antes, e o que a gente for usar na inteligência artificial, usar pelo lado positivo, e o que que a gente fala? A gente ressalta, sempre, não acreditar no que as pessoas veem de primeiro, por mais que seja chamativo, a atenção demais ali, seja num texto ou seja numa imagem, não acreditar</p>

	de primeira
Cena 38 - Catarina Lima 17'20" a 18'12"	Por isso que eu acho que o jornalismo ele realmente não vai acabar, mesmo com o avanço da inteligência artificial, porque aquele papel do jornalista de contar a história de alguém e de entrar em contato com as pessoas, e de ter esse olhar sensível e cuidadoso com o outro, esse olhar a inteligência artificial não tem. Então acho que na universidade, os professores eles tem que começar a se capacitar mais, nesse aspecto tecnológico, pra poder fazer com que os alunos dominem esse tipo de tecnologia, e ensinar o jornalismo de uma maneira não tão tradicionalista, mas de uma maneira pensando no futuro, de fato, pensando que daqui há alguns anos todo mundo vai ter que dominar esse tipo de tecnologia pra não ficar pra trás e pra não ser substituído. Então eu acho que a gente não precisa ter medo, mas a gente precisa se atualizar e a gente precisa correr atrás de dominar esse tipo de tecnologia.
Cena 39 - Intertítulo: "O que o futuro nos reserva?" 18'13" a 18'16"	Trilha sonora instrumental
Cena 40 - Gustavo Pacheco / Cenas do filme "O Exterminador do Futuro 3: a rebelião da máquinas" 18'17" a 18'46"	É tão engraçado, que quando nós falamos de inteligência artificial, a primeira coisa que vem é exatamente o filme "O Exterminador do Futuro". Quando nós perguntamos principalmente em palestras, essas coisas, "gente, alguém já ouviu falar em inteligência artificial?", e aí nós projetamos, né? Um robô lá, Skynet, aquelas coisas do filme Exterminador do Futuro, exatamente as pessoas se assustam e falam "nossa, a primeira vez que eu ouvi falar em inteligência artificial, foi fazendo uma referência ao filme".
Cena 41 - Denner Henrique 18'47" a 19'10"	Eu não acredito que 100% das pessoas vão ser substituídas, digamos, por um robô, como Exterminador do Futuro, o filme, né? Mas eu acredito que, uns 20% da população possa sobrar aí, e ser ocupada talvez, o restante, né? Os outros 80%, pela inteligência artificial.
Cena 42 - Gustavo Vinhal	É... assim, acho que robôs andando na rua sim, mas que no sentido de exterminar a

19'11" a 20'00"	<p>raça humana, aí também acho que não. Assim, a inteligência artificial, ela veio pra simular a inteligência humana, só que feito pelo computador, então acredito que, o limite dela seria o limite do ser humano, então acho que ela não faz nada que o ser humano não faça, como por exemplo, os carros autônomos, na verdade o ser humano dirige um carro, então a gente está deixando uma máquina fazer aquilo que o ser humano faz. Então enquanto o ser humano consegue fazer uma coisa, o desafio é: será que a máquina consegue fazer aquilo também? Acho que quando o ser humano chegar no seu limite, a máquina chega também ao limite dela.</p>
<p>Cena 43 - Gustavo Pacheco</p> <p>20'01" a 20'27"</p>	<p>Assim como profissões, atividades, elas serão substituídas, novas tecnologias, novas profissões, novas atividades, elas serão criadas com base na utilização aí da inteligência artificial. Então na verdade nós temos um equilíbrio: ao mesmo tempo que algumas profissões elas tendem a ser extintas, outras tendem a ser criadas.</p>
<p>Cena 44 - Catarina Lima</p> <p>20'28" a 20'47"</p>	<p>Olha, eu acho que nós não conseguimos mensurar a capacidade da tecnologia. Eu acho que a tecnologia ela é muito forte e ela tem, de fato, capacidade pra se tornar algo enorme, muito maior do que o que a gente conhece e nós já estamos vendo esse processo acontecer. Acho que daqui a 20, 30 anos, isso vai estar muito mais forte.</p>
<p>Cena 45 - Rogério Borges</p> <p>20'48" a 21'20"</p>	<p>Existem tecnologias no mundo que são capazes de destruir o mundo. Energia nuclear é capaz de destruir o mundo. Um ataque biológico é capaz de destruir o mundo. Acho que a inteligência artificial, se não for devidamente acompanhada e supervisionada, ela tem uma capacidade destrutiva imensa.</p>
<p>Cena 46 - Gustavo Vinhal</p> <p>21'21" a 22'07"</p>	<p>Eu acredito que daqui pra frente não tem mais volta. Eu acho que a inteligência artificial ela veio pra ficar. A gente não vai chegar num ponto que vai regredir, da mesma forma que quando os computadores vieram, eles vieram pra ficar. Agora, o limite, eu particularmente desconheço, porque como na ciência a gente está constantemente encontrando</p>

	novas soluções, com a IA, ela vai ser uma ferramenta que vai ajudar a gente a encontrar novas soluções. Então, acho que cada vez mais a IA vai crescer, crescer, até enquanto a humanidade for humanidade.
Cena 47 - Rogério Borges / Cenas dele andando pela universidade  22'08" a 23'06"	O físico Stephen Hawking, que faleceu alguns anos atrás, ele antes da ascensão da IA, ele já dizia: "Em determinados momentos é necessário parar, é necessário parar para que a gente não ultrapasse o limite do qual a gente não possa mais voltar". E ele falava isso de inteligência artificial. Não é possível simplesmente avançar como se aquilo não pudesse trazer uma consequência nefasta. Então eu acho que a gente está precisando um pouquinho mais de reflexão. Nós somos muito deslumbrados pela tecnologia e existe uma diferença entre adotar a tecnologia e ser deslumbrado por ela. Adotar a tecnologia, ok, ser deslumbrado por ela nos faz perder a noção do perigo. E a noção do que é certo. Eu acho que a gente está sem essa noção nesse momento.
Cena 48 - Créditos e logo da PUC Goiás  23'07" a 23'28"	Trilha sonora instrumental

## **APÊNDICE II**

### **AUTORIZAÇÃO PARA PRODUÇÃO**

O aluno Vitor Vinicio da Silva Oliveira, concluinte do curso de Jornalismo da Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás no ano de 2024, autoriza a Universidade a reproduzir a obra feita para o trabalho de conclusão de curso.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE  
GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL  
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário  
Caixa Postal 86 | CEP 74605-010  
Goiânia | Goiás | Brasil  
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62)  
3946.3080  
www.pucgoias.edu.br | prodin@pucgoias.edu.br

## RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

### Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O estudante Vítor Vinício da Silva Oliveira, do curso de Jornalismo, matrícula 2020.2.0127.0018-3, telefone: (62) 99336-0642, e-mail: [viktorvinicioss@gmail.com](mailto:viktorvinicioss@gmail.com), na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “*Muito mais que algoritmos: o futuro com a revolução da IA*”, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

**Goiânia, 27 de junho de 2024.**

**Assinatura do autor:**

**Nome completo do autor:**

Vítor Vinício da Silva Oliveira

**Assinatura do professor-orientador:**